

## CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum.

Cic. de Off. Lib. 1.

Subscriver se a 4000 reis por semestre, sahira todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: pelas avulsas a 80 reis cada huina na Typ. deste Periodico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.  
RUA DE BRAGAÇA N. 5.

Continuação do N. 15 pag. 59.

**C**ARNEADES dizia que os filhos dos Principes nada aprendião com tanto cuidado, como a arte de montar a cavallão, porque em qualquer outro estudo cada um lhes dá a preferencia, e o cavallo não he tão attento ecortesão, e atira ao chaõ o filho de um Rei, do mesmo modo que o de um vilão.

O Imperador Segismundo dizia que todo o mundo se abstinha de exercer um Officio sem o ter aprendido, e que só o Officio do Rei se exercia sem se saber. Sem embargo o grande Cicero confessava que a nenhum homem compete o mandar, senão é melhor que aquelles a quem manda (1) Não faças, ou presumas de Principe, diz Solon, senão aprendeste a sel-o. Aprende a governar-te a ti mesmo, antes de governar os outros. A educação dos filhos dos Reis, mui longe de illustra-los, e de dar-lhe um coração sensível, só parece que se propõe a sufocar nelles as semcitas da justiça e da humanidade: não se lhes fala senão de combates e conquistas: suas conversações não se referem, senão á sua

(1) Plutarco, Ditos nobres dos Principes. E outra parte diz: que governar estado, e ser philosopho é uma mesma coisa. Pitaco dizia, que é difficil mandar e ser homem de bem.

grandosa, e á pequenez e miseria dos mais: mostram-se-lhes os Povos, como viz rébanhos, de que podem dispor a seu capricho, enlala-os, e deval-os impunemente. Describa que elles não devem dar ouvidos a suas queixas, e lamentações, como importunas mollestas, e destituidas sempre de razão. Bis aqui por que os Principes são raras vezes justiceros e sensíveis. Deste modo os convertem em uns idolos inacessíveis a seus subditos, sobre os quaes, sem elles o saberem, se exercem as mais estranhas crueldades: assim se tornão uns ingratos que negão constantemente ao merecimento suas justas recompensas, prodigalizando-as á baixeza, e á adulação (2) Em fim, desta maneira no seio dos prazeres, da pompa, e dos divertimentos, os Soberanos vivem em uma embriaguez contida, adormecidos em uma fatal segurança, que tarde ou cedo os perde infallivelmente. A Natureza sempre justa em seus castigos, não perdoa a nenhum dos que des-

(2) Na Guerra de Lucullo contra Mitridates, os Generaes deste Monarcha he occultarão que o Exercito, em que ella mesmo se achava em pessoa, padecia a mais cruel fome. — O que primeiro annunciou ao Rei Tygranes a aproximação deste mesmo Lucullo, foi degolado por ordem deste Principe.

Plutarco, vida de Lucullo.

com suas Leis. Os máes Principes fazem a seus subditos infelizes, e as infelidades dos subditos recahem necessariamente sobre seus injustos Chefes. As provincias esgotadas com guerras inúteis, só apresentam lavradores desalentados com o rigor dos impostos, O Commercio desaparece, por causa dos embarços, que se lhe põe a cada passo. Um governo negligente recorre sempre ás violencias, e degenera em tyranua.

Os caprichos do Soberano se multiplicão ao infinito, porque, por falta de occupar-se no cumprimento de seus deveres; necessita forçosamente de prazeres, e divertimentos continuos: as necessidades e as picesões do principe crescem na mesma proporção que seu Reino se esgota, e que seus meios se diminuem: os impostos se duplicão á medida que os Povos se empobrecem: em fim he indispensavel então recorrer a todo o genero de excorsões, á perfidia á fraude, a cabando de arruinar inteiramente um estado opprimido por um governo delirante. Assim o Despota, cada dia mais cubigoso e miseravel, não conhece já freio nem medida, e reina somente sobre escravos sem vigor, e sem industria. A consciencia então atormenta o tyranuo sobre o Throno mesmo; elle sabe que tem granjeado para si um odio universal; de tudo teme e se recia; não vê senão inimigos em quantos o rodeão; concebe o maior temor do seu povo, cujo amor e ternura desprezara; inquieto e reciozo, é cruel e feroz; em fim a tyranua extrema produz levantamentos populares, rebellões, e motias, dos quaes o tyranuo é a primeira victima. Da escravidão á desesperação apenas á um passo. Um Despota he um soberano, que prefere o seu capricho á justiça, e o seu interesse pessoal ao interesse da sociedade. Similhante soberano tem a leucura de crer que elle só compoem o estado, que a sua nação he nada, e que a sociedade toda inteira está destinada unicamente pelo Ceo para servir a seus ca-

prichos. O tyranuo he a quelle Principe, que poem em rigorosa pratica os principios do Despota, e que crendo fazer-se feliz a si mesmo faz a todo o seu povo infeliz e desgraçado: porem faz-se elle por ventura feliz? Não; que vive cheio da pertubação e de inquietações. *He inevitavel diz um antigo, que a quelle que se faz temivel a muitas gentes, viva em um continuo medo* (3) *Os Tyrannos, diz Plutarco, temem a seus subditos. Nenhum poder sobre a terra pôde por muito tempo ser tirano com impunidade e socego.*

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

He terrivel para qualquer ente o principiar a declarar-se contra elle a opinião do povo: em este entendo a antifena: *he damnado, he damnado*, infallivelmente se torna victima do furor atoleimado dos moleques o infeliz cachorro, que assim lhes cabe nas unhas. Tem me medido compaixão o triste estado, em que considera o seu Colega o Sr. Major Redactor da Sentinella, por ver que depois que pizou a scena o seu Correio, tem o pobre homem soffrido quasi tantas troquezadas, quantas as correspondencias, que no mesmo Correio tem apparecido: he verdade que a uma parte dellas tem elle mesmo dado lugar; porem, que importará a estes meus Senhores, que de fóra presencião, para se introduzirem tambem na representação? Eu não levo a mal que o que he ferido na aza, tal como o Tenente Coronel Pinto, procure justificar-se, porem, que mal se segue ao *Constante Leitor*, cuja correspondencia Vm. inserio na sua folha N. 9, da que o Sr. Major mandasse, ou não ás Authoridades a Proclamação reimpressa dos Representantes da Nação, designando-lhes o destino, que devião dar-lhe, para

(3) *Necessa est multos timeat, quam multi timeant. Publ. Syr. Sent.*

que o taxasse de *ponto delirado*, o que segundo entendo, vale o mesmo, que atrevido? He nimio zello pelo respeito devido ás authoridades; e bem sabe Vm. que isto hoje em dia não se uza.

He sem duvida atrevimento, Sr. Redactor, notaro Receir o Patriota ao seu bom collega a falta de declaração de um facto, que talvez ignoraria, quando fez a narração dos festejos do dia 3 de Maio; salvo se este correspondente se capacitasse, que o nosso Escritor: assim como foi mais esperto que os outros Cidadãos em encontrar tantas Musicas percorrendo as ruas da Cidade, na quella noite, que por toda a parte se andavão embarçando, umas com as outras, quando a quellas não virão mais que uma, devia igualmente saber as mais reconditas particularidades de uma tão grande função. Na mesma ordem considero os correspondentes do seu Correio N. 17, que tractão do mencionado Sr. Major Redactor, excepto o Sr. Ambrosio Machado da Assumpção, que só levou em vista mostrar que não era delator. Infeliz do Genero Humano, senão houvesse almas pias, que exercitando, como o Sr. Major, uma obra de Misericordia, (*a de ensinar os ignorantes*) nos advertissem das nossas faltas religiosas! E quem melhor o poderia fazer que o Sr. Redactor da Sentinella, homem sem duvida o mais perito na arte de excogitar e indagar, as acções dos outros homens, sem que jámais possa entender-se com elle o que diz Bocage

..... há gente, e gente grave,

Q' em seu olho não vê nem uma trave? Olhe Sr. Redactor, se alguma couza pôde notar-se no discurso do nosso homem, acerca da Procissão de Corpus, he moi insignificante; talvez que nem Vm. a adivinha: pois eu lho digo: he não se poder saber a que religião ou seita elle pertence: para dizermos que he Catholico Romano, como nesta occasião se nos inculca, na folha que com o N. 97 nos deu em 23 de Maio, a paginas 388,

elle, ou a Sentinella, que he o mesmo, *jura pelos seus deoses*; e eu não sei, que os Catholicos Romanos conhecão mais que UM DEOS, ainda que EM TREZ PESSOAS: atheo não pode ser, pela santidade, que nos inculca muitas vezes, apesar de o não conhecermos pela melhor coiza: Pagão, que he o que inculca por aquelle juramento, tambem não pode ser, pelo muito que se empenha pelo Catholicismo: tenho por tanto assentado que he do genero commum de trez, ou que não he nada pretendendo parecer tudo.

Eis aqui, Sr. Redactor o que me parece do nosso Heroe: se achar, que tenho razão, pôde entregar aos typos estas poucas linhas: mas seja em segredo, porque não quero que saiba a minha opinião senão algumas pessoas de cada cessa tanto desta Provincia, como de fóra della. Sou, Sr. Redactor,

Um Quidam homo.

Por carta de 6 de Maio ora chegada da corte, temos a certeza de que o Brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, nosso Patricio, tinha chegado á Bahia em 23 de Abril, para tomar conta do Commando das Armas daquella Provincia, para que foi nomeado pela Regencia: desnecessario nos era que aquella Carta o affirmasse, para sabermos não só o contentamento, com que ali foi recebido pelos habitantes, como os esforços que fez á sua chegada para o restabelecimento da boa ordem, e para congrassar os animos divididos por odiosas desconfianças: Em outra folha diremos mais circunstanciadamente o que houve na sua chegada a aquella Capital, deixando-o por ora á consideração de nossos leitores, que como nos conhecem as boas qualidades de que elle é dotado.

VERDADES SEM REPLICAS.

Um governo militar será sempre fe-

vez, violento e turbulento: as Leis não se podem  
 fazer entender, os costumes serão necessaria-  
 mente corrompidos, a justiça será proscripta, e  
 os Povos nunca chegarão á se civilisarem perfei-  
 tamente sob um tal governo o príncipe, se elle  
 he o Senhor da nobreza e dos Soldados, se liga-  
 rá com elle para acabar a Nação desarmada, te-  
 rão interesses separados de todos os interesses dos  
 outros Cidadãos. Para que os Povos sejam felizes  
 he necessario, que elles sejam livres, para serem  
 livres he mister que tenham a tomar senão a Lei.  
 Os militares não são mais á Patria senão quando,  
 Cidadãos livres, e livres elles mesmos, são sub-  
 mettidos as Leis, e não aos caprichos de uma cor-  
 te, que sem razão, prodigalizará seu sangue e se  
 immolará a felicidade publica.

A verdade eleva a alma: ella faz que o homem  
 sinta sua dignidade; elle não pode ser activo e co-  
 rajoso, se elle não se estima á si mes-  
 mo e senão he cioso da estima de seus  
 semelhantes: para elle dedicar-se ao tra-  
 balho, he necessario que lhe seja garantido  
 o fructo de seu trabalho: para que  
 elle ame seu paiz, e seu governo, he  
 preciso que elle tire d'isso vantagens rea-  
 es: para que elle seja virtuoso, he mis-  
 ter que a razão lhe prove a necessida-  
 de, que elle tem de seus associados para  
 sua propria felicidade.

Assim sem a verdade o homem não  
 será jamais senão um escravo sem cora-  
 ção, cobarde pela oppressão, inatel á  
 si e a seu paiz, e prestes á receber to-  
 dos os vícios, e prejuizos que lhe qui-  
 zerem inspirar aquelles de quem elle he  
 obrigado depender. Homens desta tem-  
 pera não podem ser, nem Cidadãos ge-  
 nerosos, nem subditos fieis, nem defen-  
 sores intrepidos da Patria, nem dos mem-  
 bros, dos quaes a industria, os talentos,  
 e as virtudes fazem uma sociedade po-  
 derosa e respeitada.

Nem a religião, nem as Leis, nem o moral tem  
 poder sobre os homens mal governados; elles serão  
 sempre mal governados em quanto a Religião lhes  
 der ideas falsas da divindade, e de seus príncipes  
 que se jactão de ser seus lugares tenentes sobre  
 a terra. He impossivel que as Nações deixem de mu-  
 dar do instituições logo que deixem de encarar como  
 civinos aquelles mesmos de quem acabão de soffrer  
 todos os dias os mais terriveis effeitos. Dumarsais.

### ANNUNCIOS.

— Quem tiver para vender uma ama

de leite, com bons costumes, que saia  
 do arranjo de uma casa, dirija-se á  
 rua de Bragança, casa N. 36 que acha-  
 rá com quem tractar.

— Preciza-se de um escravo bom para  
 trabalhar na raça, e da-se por elle uma  
 negrinha sem vicio algum, de 13 a 14  
 annos, que já sabe costurar, e lavar,  
 com principio de eugomasar, quem quizer  
 fazer este negocio, ou comprar a dita  
 negrinha, dirija se a casa de Manoel da  
 Silva Sô, com loja de tamancos no beco  
 do fallecido, João Ignacio Teixeira.

— Vende-se a colleção de Leis, e De-  
 cretos do Imperio do Brasil, 1, 2, e 3  
 tomo por 18000 rs. Virgante Univer-  
 sal, ou noticia do Mundo antigo, e mo-  
 derno 51 Volumes por 50000 rs. e um  
 Thermometro, por 32000 rs, quem os  
 quizer dirija-se ao alto da Bronze, a falar  
 com Luiz Antonio Teixeira Nenhures.

No dia 2 do corrente dezappareceu uma  
 escrava de nome Catharina, de 18 annos  
 pouco mais ou menos, nação Mossam-  
 bique, com lanhos na testa, e no quei-  
 xo, beijo de cima furado: levou vesti-  
 do de picote com emenda do mesmo jun-  
 to á barra do vestido, e uma coberta  
 de baetão preto: quem a entregar na rua  
 do Portão N. 107 receberá o premio de  
 seu trabalho.

— Sr. Redactor, vendo no seu Cor-  
 reio N. 17, não estar o annuncio fei-  
 to como dezeja por se achar trocado o  
 meu nome, recolhe haja de enserir ou-  
 tra vez da maneira seguinte: O Major  
 Ignacio José Cabral e Costa, perdeu no  
 dia 7 de Junho um bilhete da Alfande-  
 ga, que lhe foi dado pela Thesouraria  
 em pagamento de seus soldos de 101 Ugrs  
 rs, e tem dado providencias a fim de não  
 ser pago o dito bilhete senão ao mesmo  
 Major, pelo fiador que he o Sr. Domín-  
 gos Martins Barboza, visto achar-se no  
 Rio o pagador que he, o Sr. Manoel  
 Antonio Pacheco.